



**CUIDADO HUMANO E ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA HOSPITALIDADE  
SUSTENTADA POR LEONARDO BOFF: REFLEXÃO TEÓRICA**

**HUMAN CARE AND AGING FROM THE PERSPECTIVE OF SUSTAINED HOSPITALITY BY  
LEONARDO BOFF: THEORETICAL REFLECTION**

Tuany Santos Souza<sup>1</sup>, Paloma Andrade Pinheiro<sup>2</sup>, Edite Lago da Silva Sena<sup>3</sup>

e351439

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1439>

PUBLICADO: 05/2022

**RESUMO**

O envelhecimento é um relevante processo inerente à existência humana, passível de um olhar de natureza mais holística e compreensiva, que demanda a necessidade de discutir as suas implicações, do ponto de vista da integralidade do cuidado. Esta reflexão busca compreender o cuidado humano e o envelhecimento na perspectiva da hospitalidade sustentada por Leonardo Boff. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde reflete-se sobre o cuidado do ponto de vista das atitudes e comportamentos pessoais do idoso – o cuidado de si – refletindo sobre sua autonomia, autocuidado e hospitalidade, bem como na perspectiva das atitudes e comportamento dos familiares – o ser cuidado. Além disso, destacam-se características relacionadas às políticas públicas como forma de cuidado ao idoso. Conclui-se que no contexto do envelhecimento, o cuidado de si e cuidado do outro são dois paradigmas confluentes e são fundamentais para que se ofereça ao idoso uma melhor qualidade de vida abarcado na hospitalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso. Cuidado. Envelhecimento.

**ABSTRACT**

*Aging is a relevant process inherent to human existence, subject to a more holistic and comprehensive view, which requires a need to fulfill its implications, from the point of view of comprehensive care. This reflection seeks to understand human care and aging from the perspective of hospitality supported by Leonardo Boff. This is qualitative research, which reflects on care from the point of view of the elderly's attitudes and behavior - self-care - on their autonomy, self-reflection and hospitality, as well as from the perspective of the attitudes and behavior of family members. – being taken care of. In addition, the characteristics related to public policies as a form of care for the elderly stand out. In the context of aging, the other self and care are two paradigms of confluent aging and are fundamental to prefer longevity and quality care in the hospital.*

**KEYWORDS:** Elderly. Caution. Aging.

**INTRODUÇÃO**

Tem-se vivenciado nas últimas décadas o incremento do número de idosos na população, o que ocasionou o impulsionamento do fenômeno da transição demográfica e epidemiológica em muitos países, inclusive no Brasil (VASCONCELOS; GOMES, 2012). Tal fato, está condicionado às mudanças no perfil demográfico da população, como também demanda crescente na capacitação dos profissionais para a atenção à saúde e ao cuidado específico dessa categoria de indivíduos, no

<sup>1</sup> Farmacêutica. Mestra e Doutoranda em Ciências da Saúde. Departamento de Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta. Mestra e Doutoranda em Ciências da Saúde. Departamento de Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestra e Doutora em Enfermagem. Departamento de Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADO HUMANO E ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA HOSPITALIDADE SUSTENTADA POR  
LEONARDO BOFF: REFLEXÃO TEÓRICA  
Tuany Santos Souza, Paloma Andrade Pinheiro, Edite Lago da Silva Sena

que diz respeito ao cuidado relacionado às doenças crônicas e aos desafios atrelados ao processo de envelhecimento (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

Considerando as peculiaridades que são intrínsecas à pessoa idosa, percebe-se um cenário de desafios à saúde pública, uma vez que este grupo etário apresenta a necessidade de cuidados diferenciados. Neste aspecto, desde meados dos anos 70, se intensificou o movimento de valorização e discussão dos aspectos que permeiam a população idosa, com base em abordagens mais ampliadas sobre o ser humano no processo de envelhecer. Percebe-se assim, que o modo de viver dos idosos é influenciado por suas concepções de vida, crenças, valores e conhecimentos, que permeiam suas vivências tanto do ponto de vista do indivíduo, família ou coletividade (KALACHE, 2008).

Diante deste contexto, atualmente uma das buscas da Geriatria refere-se à manutenção da capacidade funcional (independência), da autonomia e da qualidade de vida da população idosa, ou seja, o envelhecimento bem-sucedido. Neste sentido, a complexidade do processo de cuidar baseia-se principalmente na relação profissional/paciente e na importância de envolver e integrar a cultura do idoso nos princípios da prática gerontológica. Esta vertente possibilita a aproximação do profissional com o ser idoso, bem como de sua família e contexto de vida ao qual estão inseridos (HAMMERSCHMIDT; ZAGONEL; LENARDT, 2007).

Nesta perspectiva, o cuidado, como aponta Boff (1999), é uma atitude que gera múltiplos atos e expressam a atitude de fundo, que é a essência ou cuidado em si. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro e trata-se mais do que um ato singular ou uma virtude, mas sim um modo de ser, sobretudo, é um modo de ser-no-mundo que funda as relações que se estabelecem com todas as coisas.

Assim, ao se levar em consideração o contexto do envelhecimento e numa ótica de cuidado mais ampla, pode-se apontar as duas dimensões para o cuidado, segundo Boff (1999): a dimensão Macro, que expressa a preocupação ecológica de preservação do planeta e a dimensão micro, nos remetendo ao cuidado entre os seres humanos, tendo a ver com o cuidado em saúde. Nas duas dimensões pode-se refletir sobre a crise da cultura mundial que reside na falta de cuidado, falta clamorosa no tratamento das crianças e dos idosos, dos ecossistemas, das relações sociais e de nossa própria profundidade, trazendo à tona a ideia de que é o cuidado que salvará a vida no planeta Terra.

Tendo em vista o alerta epidemiológico e social a que se refere ao aumento da população idosa no planeta e considerando-se o envelhecimento como um relevante processo inerente à existência humana, passível de um olhar de natureza mais holística e compreensiva, tem-se a necessidade de discutir, do ponto de vista da integralidade do cuidado, sobre as implicações deste fenômeno para a prática cotidiana em saúde. Assim, esta reflexão busca compreender o cuidado humano e o envelhecimento na perspectiva da hospitalidade sustentada por Leonardo Boff.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADO HUMANO E ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA HOSPITALIDADE SUSTENTADA POR  
LEONARDO BOFF: REFLEXÃO TEÓRICA  
Tuany Santos Souza, Paloma Andrade Pinheiro, Edite Lago da Silva Sena

### CUIDAR-SE: ATITUDES E COMPORTAMENTOS PESSOAIS DO IDOSO

#### Autonomia e velhice

Envelhecer provoca no organismo modificações biológicas, psicológicas e sociais; é na velhice que algumas modificações aparecem de forma mais evidente, reveladas desde o aparecimento de rugas e cabelos brancos até as relacionadas a necessidade de adaptação a cada situação nova do seu cotidiano. As relações sociais tornam-se alteradas em função da diminuição da produtividade e, principalmente, do poder físico, pronunciado por quadros de incapacidades motoras e funcionais, levando também a um aumento dos quadros de fragilidade e diminuição na autonomia da pessoa idosa (FERREIRA *et al.*, 2012).

A autonomia, por sua vez, está ligada à autogestão e sustenta-se na capacidade do idoso de gerir o seu autocuidado. Para ser considerado autônomo, o idoso deverá agir consciente, de acordo com a sua vontade, responsabilizando-se por seus atos. Na área da saúde, a autonomia, que deve ser respeitada, caracterizando-se assim o princípio bioético, se aplica tanto ao paciente quanto aos profissionais e familiares. Portanto, quando o princípio da autonomia se torna impossível de existir por motivos biológicos – e não por um contexto social –, este deve ser substituído pela ética do cuidado.

#### Autocuidado e hospitalidade

No envelhecimento, o autocuidado deve ser estimulado para que haja promoção da saúde e autoestima, o que corrobora a sensação de independência da pessoa idosa. Portanto, o idoso deve ser coadjuvante no processo de promoção de sua saúde e bem-estar de sua vida dentro do ambiente em que ele está inserido (SANTOS *et al.*, 2012).

Desta maneira, de acordo com Silva *et al.* (2005), o cuidado em saúde implica em auxiliar as pessoas a buscarem um caminho que lhes dêem o sentido do cuidado de si através da compreensão de que a vida é repleta de sentidos e significados, além disso transcender dentro de uma concepção holística de ser-no-mundo-com-o-mundo, cuidando e se cuidando. O cuidado em saúde é entendido, ainda, como a arte de criar impulsos na direção do prazer, fazendo com que as pessoas prolonguem ou renovem as formas de ser e sentir-se saudável, através do cuidado de si.

A maioria dos indivíduos, com condições normais e saudáveis de sobrevivência, tem a consciência de que para viver com qualidade, é necessário zelar pelos seres que constituem seu hábitat, ou seja, zelar pela hospitalidade para si e para o outro. Assim, a ética do cuidado percebe como compromisso moral fundamental o cuidado que evita o dano, que protege a vulnerabilidade e mantém relações de trocas atenciosas entre pessoas.

Assim, a atitude de cuidado faz com que o limite entre o ser humano e outro seja mais fluido, afinal, segundo Boff, cuidar implica ter intimidade, acolher, respeitar, dar sossego e repouso. Cuidar é entrar em sintonia, é estabelecer comunhão. No contexto da pessoa idosa, cuidar e ser cuidado emerge a dimensão de alteridade, reciprocidade e complementariedade, no entanto, nem sempre essa relação se faz positiva.

**RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADO HUMANO E ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA HOSPITALIDADE SUSTENTADA POR  
LEONARDO BOFF: REFLEXÃO TEÓRICA  
Tuany Santos Souza, Paloma Andrade Pinheiro, Edite Lago da Silva Sena

### SER CUIDADO: ATITUDES E COMPORTAMENTOS DE FAMILIARES NO CUIDADO AOS IDOSOS

Na perspectiva de Boff, vivenciamos uma crise generalizada, onde o descuido, o descaso e o abandono são seus sintomas mais dolorosos, o que se configura como impasses contemporâneos à hospitalidade. Neste sentido, dentre as atitudes e comportamentos de hospitalidade que podem abranger o processo do cuidado à pessoa idosa, a boa vontade incondicional, o ato de acolher generosamente e o ato de renunciar desinteressadamente favorecem uma condição de convivência humanamente mais viável dentro da mesma “casa comum”, como a habitação no planeta é vista pelo autor (BOFF, 2005).

Na ótica do cuidado, as adaptações requeridas na vida cotidiana do cuidador de uma pessoa idosa com determinados quadros incapacitantes tornam-se um desafio, frente a uma rotina por vezes fisicamente e psicologicamente desgastante, onde é preciso ter amor e ser paciente (SEIMA *et al.*, 2014).

Estudo conduzido por Nery (2017) com 10 cuidadores familiares de idosos com dependência funcional discute que as memórias coletivas contribuem para a construção das relações de cuidado entre cuidadores familiares e idosos com dependência funcional, onde cabe à família a função do cuidado. Nesta ótica, a família é o centro de solidariedade intergeracional por excelência, ao desempenhar a função de cuidado e manutenção de saúde e bem-estar dos seus membros. Esses aspectos retomam a reflexão Boffiana (2005) que pronunciam as atitudes e comportamentos de hospitalidade, como a boa vontade incondicional, o acolher generosamente e o escutar atentamente.

Em um estudo realizado com 5 cuidadores familiares de pessoas idosas internadas em um hospital público de grande porte no interior da Bahia, foram retomadas as vivências desses cuidadores onde pôde-se compreender que o cuidado, por ser intersubjetivo e dinâmico, permite a vivência de ambiguidades, tanto para o familiar acompanhante como para a pessoa idosa hospitalizada, o que proporciona ressignificações de vidas e relações. Sentimentos ambíguos que se exprimem durante o cuidado são movidos por uma orientação intencional que, em muitos momentos, encontra-se velada: o cuidador não percebe que o cuidar do semelhante é também um cuidado de si (REIS; SENA; MENEZES, 2016).

Entende-se, portanto, que cuidar não é apenas um ato, mas uma atitude. A esse respeito vale o pensamento do teólogo e filósofo Leonardo Boff, segundo o qual:

[...] nós cuidamos de nossa casa, subentendemos múltiplos atos como: preocupamo-nos com as pessoas que nela habitam dando-lhes atenção, garantindo-lhes as provisões e interessando-nos com o seu bem-estar. Cuidamos da aura boa que deve inundar cada cômodo, o quarto, a sala e a cozinha [...] (BOFF, 1999, p. 33).

Refletindo sobre esses aspectos do cuidar, Boff (1999) entende tal atitude como natural do ser. A maioria dos indivíduos, com condições normais e saudáveis de sobrevivência, tem a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADO HUMANO E ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA HOSPITALIDADE SUSTENTADA POR  
LEONARDO BOFF: REFLEXÃO TEÓRICA  
Tuany Santos Souza, Paloma Andrade Pinheiro, Edite Lago da Silva Sena

consciência de que para viver com qualidade, é necessário zelar pelos seres que constituem seu hábitat (SAMPAIO *et al.*, 2011).

Vale ressaltar que nas ações de cuidado, alguns sentimentos são fundamentais, tais como a ternura, que é sinônimo de cuidado essencial e afeto que devotamos às pessoas e o cuidado que aplicamos às situações existenciais; a carícia que é, fundamentalmente, a mão. A mão que acaricia, toca, afaga, segura, estabelece relação, acalenta e traz quietude (BOFF, 2005; SILVA *et al.*, 2005).

### Familiar cuidador

Em uma sociedade onde o mundo virtual criou um habitat para o ser humano, caracterizado pelo encapsulamento sobre si mesmo e pela falta do toque, do tato e do contato humano (BOFF, 1999), torna-se um grande desafio o cuidado humano, principalmente quando se trata de cuidadores familiares que partilham de uma convivência multigeracional no mesmo habitat. Assim, as mulheres, em sua maioria, tendem a se apresentar como cuidadoras neste espaço.

O alto percentual de mulheres como cuidadoras nos proporciona uma reflexão, sobre o papel de cuidar que a sociedade geralmente atribui à mulher, fato esse devido a questões de atribuições de papéis, a mulher ainda continua como responsável pelo cuidar, cuidar dos filhos, cuidar da casa, do marido, de doentes. Outro fator essencial na escolha de um cuidador e bem característico das mulheres é o apego emocional, tanto para quem cuida como para quem está sendo cuidado (NERI, 2002). No momento em que a mulher assume seu papel de cuidadora, acaba diminuindo as suas atividades de lazer e de oportunidades para a vida social (AREOSA *et al.*, 2014), descrições estas que também desvelam atitudes e comportamentos de hospitalidade na perspectiva Boffiana.

### POLÍTICAS PÚBLICAS COMO FORMA DE CUIDADO AO IDOSO

O processo do cuidar, para além dos papéis dos idosos, dos profissionais da saúde, e da sociedade em geral, o Estado tem também importante corresponsabilidade. Atualmente a Política Nacional do Idoso, a Política Nacional da Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso são principais dispositivos que norteiam ações sociais e de saúde, garantem os direitos fundamentais e as necessidades de proteção da população idosa (MARTINS *et al.*, 2007).

Assim, o processo de envelhecimento desafia constantemente a produção de políticas de saúde que respondam às necessidades das pessoas idosas, já que a proporção de usuários idosos de todos os serviços prestados tende a ser cada vez maior. No entanto, o SUS é orientado pelo imediatismo, com ênfase no cuidado agudo, e não na prevenção e no cuidado crônico, sendo que a maioria das doenças neste grupo populacional tende a se apresentar de forma duradoura (KALACHE, 2008; MARTINS *et al.*, 2007).

A estruturação, elaboração e o lançamento de uma política requerem o acompanhamento do processo de implantação por parte dos gestores dessas políticas. Esta etapa requer estratégias



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CUIDADO HUMANO E ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA HOSPITALIDADE SUSTENTADA POR  
LEONARDO BOFF: REFLEXÃO TEÓRICA  
Tuany Santos Souza, Paloma Andrade Pinheiro, Edite Lago da Silva Sena

e instrumentos de avaliação bastantes sensíveis que busquem apontar dificuldades concretas na execução e providências a deliberar.

Em contrapartida, deve-se ultrapassar a visão de que o idoso precisa de quem lute e fale por ele. O idoso precisa de quem lute e fale com ele. Somente dessa forma poderá ser estabelecida uma relação de respeito efetivo entre o idoso e quem o cerca. Boff (1999) é incisivo quando define que: “A libertação dos oprimidos deverá provir deles mesmos, na medida em que se conscientizam da injustiça e de sua situação, se organizam entre si e começam com práticas que visam transformar estruturalmente as relações sociais iníquas”. Portanto, é fundamental que todos se manifestem em busca do cuidado com o outro, pois assim cuidará também de si e de uma nova sociedade, onde haja solidariedade e respeito pela diferença, seguindo a lição que Paulo Freire nos deixou: “Ninguém liberta ninguém – ninguém se liberta sozinho – os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1987).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo o cuidado uma essência do ser humano e a hospitalidade uma relação especializada entre dois atores: aquele que recebe e aquele que é recebido; ela se refere à relação entre um (consigo mesmo), ou mais indivíduos. Assim, dentro do contexto do envelhecimento, esses dois paradigmas são confluentes no processo do cuidado humano em que as diversas vertentes do cuidar são fundamentais para que se ofereça ao idoso uma melhor qualidade de vida abarcado na hospitalidade.

### REFERÊNCIAS

- AREOSA, S. V. C. *et al.* Cuidar de si e do outro: estudo sobre os cuidadores de idosos. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 15, n. 2, p. 482-494, 2014.
- BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- BOFF, L. **Virtudes para um outro mundo possível**: hospitalidade: direito e dever de todos. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FERREIRA, O. G. L. *et al.* Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, sept. 2012.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; ZAGONEL, I. P. S.; LENARDT, M. H. Envolvimentos da teoria do cuidado cultural na sustentabilidade do cuidado gerontológico. **Acta Paul Enferm**; v. 20, n. 3, p. 362-7, 2007.
- KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciênc Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1107-11, 2008.



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

CUIDADO HUMANO E ENVELHECIMENTO NA PERSPECTIVA DA HOSPITALIDADE SUSTENTADA POR  
 LEONARDO BOFF: REFLEXÃO TEÓRICA  
 Tuany Santos Souza, Paloma Andrade Pinheiro, Edite Lago da Silva Sena

MARTINS, J. J.; SCHIER, J.; ERDMANN, A.L. Políticas públicas de atenção à saúde do idoso: reflexo acerca da capacitação dos profissionais da saúde para o cuidado com o idoso. **Rev. Bras Geriatr Gerontol.**, v. 10, n. 3, p. 371-387, 2007.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

NERI, A. L.; CARVALHO, V. A. M. L. O bem-estar do cuidador: aspectos psicossociais. *In*: FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NERY, V. A. S. **Memórias de familiares cuidadores de idosos com dependência funcional**. 2017. 132 f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Vitória da Conquista, 2017.

REIS, C. C. A.; SENA, E. L. S.; MENEZES, T. M. O. Vivências de familiares cuidadores de pessoas idosas hospitalizadas e a experiência de intercorporeidade. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 3, 2016.

SAMPAIO, A. M. O. *et al.* Cuidadores de idosos: percepção sobre o envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. **Estud. pesqui. psicol.**, v. 11, n. 2, p. 590-613, 2011.

SANTOS, Z. M. S. A. *et al.* Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 15, n. 4, p. 747-754, 2012.

SEIMA, M. D.; LENARDT, M. H.; CALDAS, C. P. Relação no cuidado entre o cuidador familiar e o idoso com Alzheimer. **Rev Bras Enferm.**, v. 67, n. 2, p. 233-40, 2014.

SILVA, L. W. S. *et al.* O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. **Rev Bras Enferm.**, v. 58, n. 4, p. 471-5, 2005.

VASCONCELOS, A. M. N.; GOMES, M. M. F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 21, n. 4, p. 539-48, 2012.